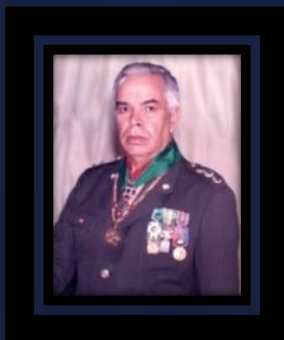
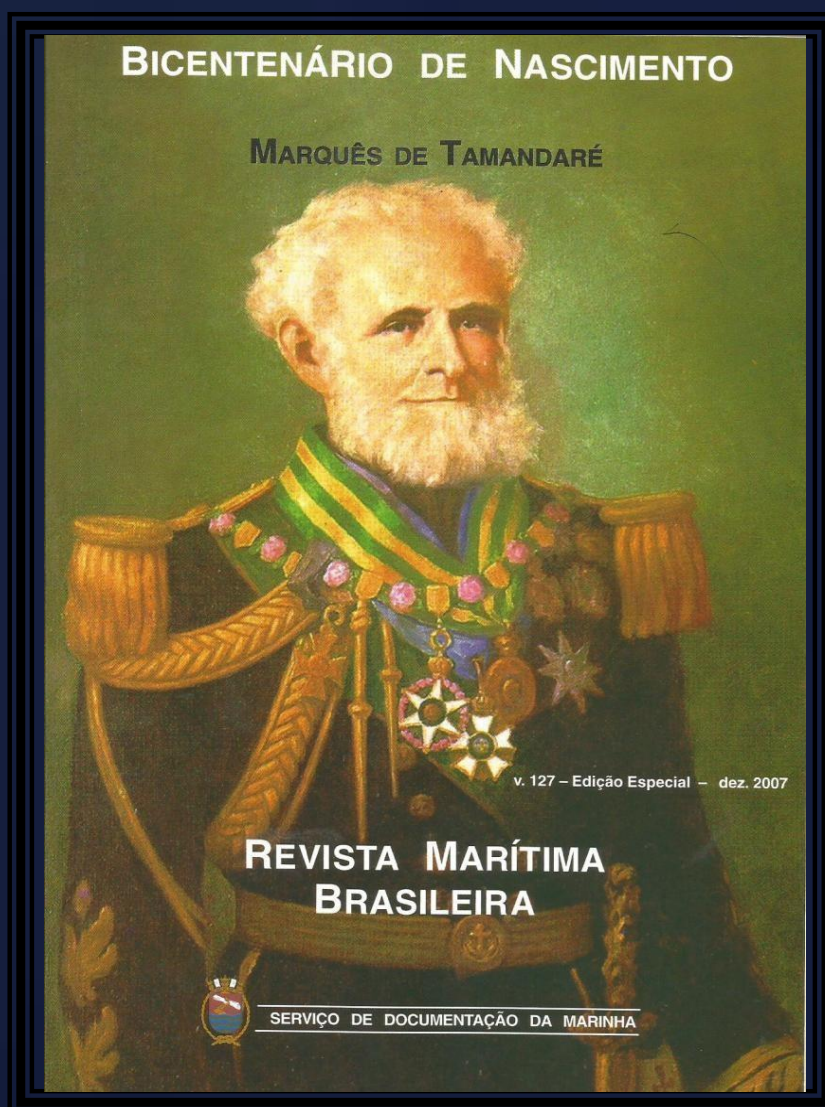


Bicentenário do Patrono da Marinha



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê com a orientação do autor, contendo ao fundo as cores da Marinha Brasileira e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

Acima, capa da Revista Marítima Brasileira v.127-Edição Especial dez 2007 com colaborações além do autor as p.93/95 dos Alte Esqd José Alberto Fragelli, Prof Francisco Alves, Alte Esqd Mauro Cesar Rodrigues Pereira, Alte Esqd José Maria do Amaral, Alte Esqd Eddy Sampaio Espellet, Vice Alte Helio Leôncio Martins (patrono de cadeira em vida da FAHIMTB), Vice Alte Estanislau Façanha Sobrinho, Vice Alte Armando Amorim Ferreira Vidigal, Vice Alte Fernando Manuel Diegues, Prof Eduardo Italo Pesce, Cel Arlindo Vianna, pai do acadêmico emérito da FAHIMTB Alte Esqd Arlindo Vianna Filho. Capitão de Mar-de Guerra Claudio da Costa Braga, Cap Fragata Professor Antônio Luiz Porto de Albuquerque, Prof Robert C. Cotner, e Jornalista Jacir Ribeiro Guimarães.

Bicentenário do Patrono da Marinha

O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré – o Nelson brasileiro-, é por tradição cultuado patrono da Marinha do Brasil, em razão do Aviso 3.322, de 4 de dezembro de 1925, que instituiu o seu aniversário como o Dia do Marinheiro, de ele "representar, na História Naval brasileira, a figura de maior destaque dentre os ilustres oficiais de Marinha que honraram e elevaram a sua classe. E neste dia deve a Marinha render-lhe as homenagens reclamadas por seus inomináveis serviços à liberdade e união dos brasileiros, demonstrando que o seu nome e exemplos continuam bem vivos no coração de quantos sabem honrar a impoluta e gloriosa farda da Marinha brasileira".

Por seus quase 67 anos de heróicos, legendários e excepcionais serviços prestados à Marinha, é por ela hoje considerado o seu marinheiro-símbolo e padrão.

O Almirante Tamandaré ingressou na Marinha do Brasil em 4 de março de 1823, aos 16 anos, tendo sido designado para servir a bordo da Fragata Niterói como praticante de piloto, ao comando de Taylor, que, integrando a Esquadra Brasileira de Lord Cochrane, combateu os portugueses na Guerra da Independência na Bahia, em 1823.

Terminada esta guerra, na qual se destacou, frequentou por quase um ano a Academia Imperial dos Guardas-Marinha, até ser

requisitado pelo Almirante Cochrane para embarcar na Nau D. Pedro I, destinada a combater a Confederação do Equador, no Nordeste. Nessas ações se impôs a admiração e estima dos seus chefes, que atestaram que, ao tempo de sua participação na Guerra da Independência, **"já possuía condições de conduzir uma embarcação a qualquer parte do mundo"**. Com isso conseguiu sua promoção a segundo-tenente em 2 de agosto de 1825, marco de sua brilhante carreira que o conduziria à condição de marinheiro de guerra símbolo e padrão do Brasil. Conforme escreveu Gustavo Barroso:

"Foi Tamandaré marinheiro do Primeiro e Segundo Império, que vira o Brasil Reino, guerreara na Independência, no Prata, tomara parte ao lado da lei em quase todas as convulsões da Regência, criara e legara a vitória no Uruguai e no Paraguai à Marinha do Segundo Império, assistira à Proclamação da República e à Revolta na Esquadra, pisara o convés de tábuas dos veleiros e, na coberta chapeada de ferro dos encouraçados, vira a nau e o brigue, o vapor de rodas e o monitor e a couraça e o torpedeiro destinada a vencê-la."

Tamandaré representa grande parte da História do Brasil e de sua Marinha.

Após haver combatido na Guerra da Independência na Bahia, em 1823, e na Confederação do Equador, em 1824, Tamandaré lutou na Guerra Cisplatina, de 1825 a 1828, inclusive no comando de dois navios, aos 20 anos, quando capturou em ação os barcos adversários **Ana** e **Ocho de Febrero**, além de haver lutado bravamente em Corales e Lara Quilmes.

Teve atuação intensano combate à Setembrizada (setembro de 1831), à Abrilada (abril de 1832) e à Praieira (1848), em Pernambuco; à Sabinada (1835), na Bahia; e à Balaiada (1841), no Maranhão, onde comandou as forças navais, quando, em apoio a Caxias, desempenhou ação decisiva no campo logístico e operacional.

Por estar enfermo, não combateu na contra Aguirre, em 1864, e teve ação destacada na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-70), até 22 de dezembro de 1866.

Seu maior feito militar foi haver comandado a conquista da cidade oriental de Paissandu, em 1º e 2 de janeiro de 1865. Essa vitória assegurou às forças militares do Brasil posição estratégica de real valia na vigilância de fronteira, além de com ela se abrirem os portos à posse de Montevideu, conseguida como

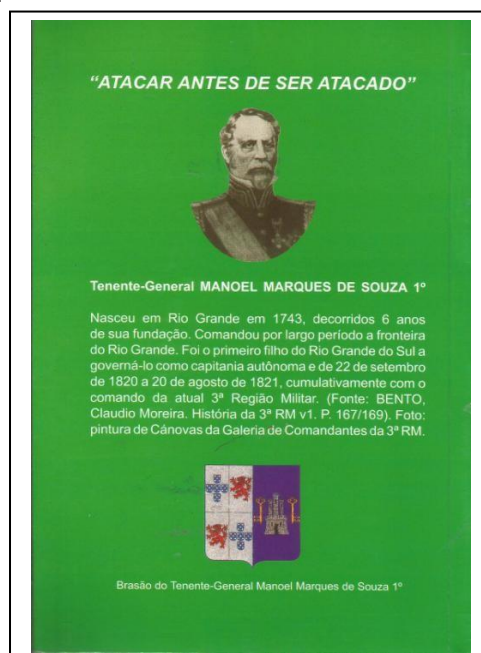
acampamento do nosso Exército em Fray Bentos e de nossa Marinha no porto de Montevideu.

Em 11 de junho de 1865, travou-se a vitoriosa Batalha do Riachuelo, a maior batalha naval da América do Sul, vencida pelas 2ª e 3ª Divisões da Esquadra Brasileira sob o seu comando.

Tamandaré, depois de relevantes serviços no comando da Esquadra Brasileira em operações, passou o comando da mesma em Curuzu, encerrando, assim, mais de 30 anos de assinalados serviços à segurança do Brasil. Prestou, até 20 de janeiro de 1890, data de sua reforma, quase 67 anos de notáveis serviços à administração naval.

Tamandaré nasceu em 13 de dezembro de 1807, na Vila de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Sua infância e meninice e parte da adolescência transcorreram no sangradouro da Lagoa dos Patos, onde desenvolveu grande habilitação em natação e aprendeu navegação. Inúmeras vezes atravessou o canal que mais tarde mapeou, como capitão, em vaivém entre as vilas de São José do Norte e Rio Grande.

Seu padrinho de batismo foi o legendário fronteiro Marechal Manoel Marques de Souza, que guiara como tenente as tropas de terra e mar que reconquistaram, em ação conjunta ao comando do Tenente-General Henrique Bohn e a partir de São José do Norte, a Vila do Rio Grande, em 1º de abril de 1776 que estava há 13 anos em poder dos espanhóis. Seu padrinho e hoje denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas, por nossa proposta ao seu comandante, a qual é integrada pelo Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandaré, sediado em Rio Grande.



Capa e 4º capas do nosso livro em parceria com o historiador Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Brigada Manoel Marques de Souza 1º, homenagem ao padrinho de batismo do Almirante Tamandaré com sua biografia de nossa lavra as p.20/39 e, as p.150/152 a síntese histórica e foto do Quartel do 6º Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandaré. Capas do então Capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento filho do autor e criador e administrador do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br , onde este trabalho ira figurar em Livros e Plaquetas e cópia impressa no acervo da FAHIMTB , doado a AMAN e em levantamento para ser disponibilizado no Programa de Bibliotecas do Exército. **(As ilustrações do texto não constam do artigo original)**

O velho, experimentado, audaz e corajoso lobo-do-mar brasileiro Almirante Tamandaré, âncora da lei, baluarte defensor da nacionalidade, findou sua existência aos 88 anos, em 20 de março de 1897, no Rio de Janeiro. Dispensou honras fúnebres. Seis marinheiros de sua gloriosa e querida Marinha transportaram seu corpo da sua casa ao carro fúnebre.

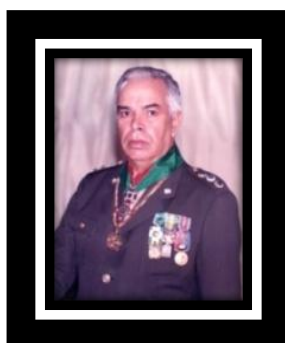
Tamandaré sublimou as virtudes militares de Bravura, Coragem, Honra militar, Desprendimento, Devoção e Solidariedade. Da última falam seus heróicos e repetidos feitos, de repercussão internacional, de salvar navios e pessoas em perigo no mar, sobre o que escreveu Gustavo Barroso, a propósito de um salvamento na Amazônia:

"A esse homem que nascera predestinado às lides guerreiras, o destino reservara miraculosas salvações de navios e pessoas. Fizera-as já no Rio da Prata, nas águas plúmbeas da Patagônia, acabava de fazê-las no Mar Dulce da Amazônia, fá-las-ia ainda nos mares da Europa e do Brasil."

Nota do autor: Quando dirigiamos o Arquivo Histórico do Exército transferimos para o Centro de Documentação da Marinha toda a Cartografia Marítima a pedido do saudoso alte Max Justo Guedes e dentre elas uma carta Maritima da Barra de Rio Grande levanta da pelo então Capitão Joaquim Marques Lisboa e em contrapartida uma pistola do Duque de Caxias que pertencera ao Duque de Caxias. E numa reunião

do Centro de Documentação da Marinha recebemos diploma de Colaborador do Centro de Documentação da Marinha e assistimos palestra do Almirante Hélio Leôncio, sobre o Almirante Gonçalves que comandou a Esquadra Legal organizada pelo Marechal Floriano Peixoto para combater a Revolta na Armada 1893/94.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x) Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br no Google, além de diversos artigos,

inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor, até o presente, em setembro de 2025, de 1.371 publicações: 450 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br no Google, menos seus artigos em jornais, os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e

Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Cursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República. onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação**

Estimada. É autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado pelo Estado-Maior do Exército e distribuído às escolas do Exército: AMAN, EsAO e ECEME etc Manual que contém a Teoria de História do Exército.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ,**

disponível no site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em

especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site_ www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.